

O Caminho do Amor

## O Caminho do Amor

---

### CAPITULO SETE

# O Proximo como Espelho

## O Proximo como Espelho

Jesus contou uma parábola que incomodou sua audiência então e continua incomodando hoje. Um homem perguntou: «E quem é o meu próximo?» Esperava talvez uma resposta que lhe permitisse limitar sua responsabilidade. O que recebeu foi a história do bom samaritano — um estrangeiro desprezado que mostrou misericórdia quando os religiosos respeitáveis passaram ao largo.

No final, Jesus virou a pergunta: «Qual destes três te parece ter sido o próximo daquele que caiu nas mãos dos salteadores?» Não se tratava de definir quem merecia nosso amor. Tratava-se de nos tornarmos pessoas que amam. O próximo não é uma categoria que limitamos; e qualquer um que encontramos no caminho.

As pessoas que Deus coloca em nossa vida não estão lá por acidente. O colega de trabalho que nos irrita. O familiar que não entende nossa fé. O vizinho com opiniões opostas. O mendigo na esquina. Cada um é oportunidade de amar — e cada um nos revela algo sobre nós mesmos.

Jesus disse sem rodeios: «Por que ves tu o argueiro no olho do teu irmão, e não reparas na trave que está no teu próprio olho?» O que nos incomoda nos outros frequentemente aponta algo não resolvido em nós. A pessoa que nos tira do sério pode ser o instrumento que Deus usa para nos mostrar áreas onde ainda precisamos crescer.

Paulo entendia isso quando escreveu: «Levai as cargas uns dos outros, e assim cumprireis a lei de Cristo». A vida em comunidade — com todas as suas fricções e dificuldades — é a oficina onde se pule o caráter. Podemos ler sobre o amor em solidão, mas só o aprendemos em relacionamento. Podemos admirar a paciência em teoria, mas só a desenvolvemos quando alguém nos testa.

Por isso a igreja importa. Não porque sejamos perfeitos — claramente não somos — mas porque precisamos uns dos outros para crescer. «Como o ferro com ferro se aguça, assim o homem afia o rosto do seu amigo», diz Provérbios. O crescimento espiritual não é projeto individual. É algo que acontece em comunidade, no dar e receber, no perdoar e ser perdoado, no amar pessoas reais com defeitos reais.

Jesus colocou o padrao muito alto: «Amai a vossos inimigos, bendizei os que vos maldicem, fazei bem aos que vos odeiam, e orai pelos que vos maltratam e vos perseguem». Nao disse que seria facil. Disse que assim seriamos filhos de nosso Pai celestial, «que faz que o seu sol se levante sobre maus e bons, e a chuva desca sobre justos e injustos».

O amor que Jesus ensina nao discrimina. Nao calcula se o outro o merece. Nao espera reciprocidade. Simplesmente ama — porque essa e a natureza de Deus, e nos somos chamados a refletir essa natureza. Cada pessoa que encontramos e oportunidade de praticar esse amor radical. Cada interacao e momento de decisao: responderei a partir do ego ferido ou a partir do amor de Cristo em mim?

Seu proximo — o de hoje, o desta hora — e seu mestre. Nele ou nela voce encontrara exatamente as licoes que precisa aprender.